

NOVENA DA SERENIDADE

ao

Bem-aventurado Álvaro del Portillo

(para alcançar a paz do coração)

Autor: Francisco Faus

Com autorização eclesiástica

A todos os que obtiverem graças por intercessão do Bem-aventurado Álvaro del Portillo, pede-se o favor de comunicá-las ao Escritório para as Causas dos Santos da Prelazia do Opus Dei no Brasil, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo, SP. E-mail: ecs.br@opusdei.org

Para informações sobre
o Bem-aventurado Álvaro e o Opus Dei:

www.alvarodelportillo.org
www.opusdei.org.br

Os livretos desta Novena são distribuídos gratuitamente. Podem-se solicitar exemplares ao endereço postal acima, ou pelo e-mail aí indicado.



Abreviaturas da bibliografia citada da Novena

DV – *Decreto sobre virtudes*: Congregação para as Causas dos Santos – «Decreto sobre as virtudes do Servo de Deus Álvaro del Portillo y Diez de Sollano, Bispo titular de Vita e Prelado da Prelazia pessoal da Santa Cruz e Opus Dei. Dado em Roma, no dia 28 do mês de junho do ano do Senhor de 2012».

JM – Javier Medina Bayo: «Álvaro del Portillo – Un hombre fiel», Ed. Rialp, Madrid 2012.

SB – Salvador Bernal: «Recordando Álvaro del Portillo», tradução de Fernanda Leal, Ed. Diel, Lisboa 1999.

CP – Carta pastoral de D. Álvaro del Portillo [O livro de José Antonio Loarte, *Como Sal y como Luz. Selección de textos sobre la vida cristiana*, Ed. Procodes, Bogotá-Colômbia 2013, é a fonte principal das citações das **Cartas pastorais** do Beato Álvaro].

1º DIA

A paz dos filhos de Deus

Meditação

O Beato Álvaro del Portillo «fundamentou a sua dedicação ao cumprimento da missão recebida num profundo sentido da filiação divina, que o levava a procurar a identificação com Cristo num confiado abandono na vontade do Pai» (DV).

«A consciência de sermos filhos de Deus muito amados deve motivar-nos profundamente. E, como consequência inseparável desse dom preciosíssimo, vem à alma o *gaudium cum pace*, a alegria e a paz» (Beato Álvaro, CP 1/5/1988).

«Tinha a alegria de quem vive no Senhor e com o Senhor; a serenidade que nenhuma fadiga pode ofuscar, que nenhum sofrimento suprime [...]. Um sacerdote que sabia infundir na alma, com a alegria do descobrimento da filiação divina, a decisão de uma conversão» (D. Javier Echevarría, em JM, pp. 693-694).

Pedido

Concedei-me, Senhor, por intercessão do Beato Álvaro, a graça de compreender cada vez mais profundamente que todos os batizados somos *filhos de Deus muito amados* (cf. *Ef 5, 1*), que somos pessoalmente queridos por nosso Pai Deus: um Pai que nos vê, que nos escuta, que nos ama, que nos chama pelo nosso nome, que cuida de nós e nos atende (cf. *Mt 6, 25 ss*).

Fazei que, seguindo o ensinamento de São Josemaria, tal como o fez o Beato Álvaro, eu me convença «de que Deus está junto de nós continuamente. E está como um Pai amoroso – quer mais a cada um de nós do que todas as mães do mundo podem querer a seus filhos –, ajudando-nos, inspirando-nos, abençoando... e perdando» (*Caminho*, n. 267).

Ajudai-me a descansar em Deus Pai com inteira confiança, cheio de fé na Providência divina, de tal modo que, aconteça o que acontecer, encontre sempre nEle a serenidade, a paz e a alegria dos filhos de Deus.

Rezar a oração ao Beato Álvaro

Deus, Pai misericordioso, que concedestes ao Bem-aventurado Álvaro, Bispo, a graça de ser, com a ajuda de Santa Maria, Pastor exemplar no serviço à Igreja e fidelíssimo filho e sucessor de São Josemaria, Fundador do Opus Dei: fazei que eu saiba também corresponder fielmente às exigências da vocação cristã, convertendo todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de vos amar e de servir o Reino de Cristo. Dignai-vos outorgar a canonização do Bem-aventurado Álvaro, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

2º DIA

A paz pela oração

Meditação

«Cheio de amor ao Espírito Santo, constantemente imerso na oração, fortificado pela Eucaristia e por uma terna devoção a Nossa Senhora», podia dizer que «tudo é bom, porque nosso Deus é bom. Portanto, alegria sempre!» (DV, e JM, p. 202).

Infundia «confiança, segurança, paz. Isso não procedia de um modo de ser humano, mas era consequência da sua profunda vida interior e sentido sobrenatural» (Francisco Ponz, em JM, pp. 196-197).

«As suas qualidades humanas de bondade, de gentileza, de serenidade, de paz interior e exterior, eram a prova mais tangível da riqueza da sua vida espiritual» (Cardeal William Braun, carta a D. Javier Echevarría).

Pedido

Concedei-me, Senhor, pela intercessão do Beato Álvaro, ser uma “alma de oração”, que saiba conversar confiadamente com Deus de todas as coisas e a todas as horas.

Que, especialmente nos momentos mais difíceis, eu saiba colocar-me diante do Sacrário, onde Jesus está realmente presente, para abandonar no seu Coração amabilíssimo todas as minhas preocupações. E também no Coração Imaculado da Santíssima Virgem, como fazia sempre o Beato Álvaro, na certeza de que Ela – sobretudo mediante a recitação piedosa do Santo Rosário – traz sempre a paz à alma.

Ajudai-me, Senhor, a seguir o conselho de São Paulo: *Não vos inquieteis por coisa alguma, mas, em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com muita oração e preces e com ação de graças. E a paz de Deus... guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus (Fl 4, 6-7).*

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

A humildade, fonte de paz

Meditação

São Josemaria Escrivá, «sendo santo, pedia constantemente as orações de todo o mundo. Eu preciso mais ainda das vossas orações: preciso mais delas que o nosso Fundador porque sou um pobre homem, porque tenho que suceder a um santo [a São Josemaria]» (Beato Álvaro, CP 30/9/1975).

«A humildade manifesta-se na convicção profunda e sincera de que nós não somos melhores do que os outros; e, ao mesmo tempo, na certeza firme de que fomos chamados especificamente por Deus para servi-lo nas diversas situações de cada momento, e levar-lhe muitas almas. Essa certeza nos enche de otimismo» (Beato Álvaro, CP 1/8/1989).

«Não esqueçam que a alegria é consequência da paz interior, e que a verdadeira paz é inseparável da compunção, da dor humilde e sincera pelas nossas faltas e

pecados, que Deus perdoa no Santo Sacramento da Penitência» (Beato Álvaro, CP 16/1/1984).

Pedido

Fazei, Senhor, que eu tenha sempre presentes as palavras de Jesus: *Aprendeí de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso para as vossas almas* (Mt 11, 29).

Dai-me a sinceridade de reconhecer que muitas das minhas inquietações e ansiedades procedem do meu amor próprio, da excessiva preocupação pelo que os outros pensam de mim, da tristeza de ter ficado mal, de ter fracassado; de achar que não me valorizam; de perceber que não sou o centro das atenções...; ou seja, do orgulho.

Concedei-me, meu Deus, a graça da humildade, sem a qual «não existe caridade nem nenhuma outra virtude e, portanto, é impossível que haja verdadeira vida cristã» (Beato Álvaro, *Carta pastoral*, 1/8/1989). Que saiba pensar menos em mim mesmo, na minha importância, no meu sucesso e interesse, e me preocupe mais com os outros, feliz de poder ajudá-los e servi-los.

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

Serenidade na doença e na dor

Meditação

Após uma cirurgia delicada e dolorosa, o Beato Álvaro «estava sempre sereno e sorridente. Estava com bastantes dores, mas não se queixava de nada. Foi um exemplo para os médicos e para o pessoal que atendia o hospital» (Mons. Joaquim Alonso, em JM, p. 377, nota 82).

«Parece-me evidente que D. Álvaro pôde viver com aquela serenidade, bom humor e alegria, numa vida em que não faltaram tantos sofrimentos, dores, trabalhos, doenças, etc., só por um dom de Deus que o levou a unir a sua vida ao sacrifício redentor de Cristo» (Mons. I. de Celaya, *Relação testemunhal*).

«Em maio de 1979 padeceu a primeira crise de fibrilação auricular. Apesar de tudo, D. Álvaro continuou a se entregar totalmente à sua tarefa, mesmo quando era afetado por fortes enxaquecas ou outras moléstias» (D. Javier Echevarría, em JM, p. 606).

Pedido

Concedei-me, meu Deus, a graça de imitar o Beato Álvaro no modo sereno e confiante com que aceitou a doença, o malestar, o cansaço, a dor e até mesmo a morte.

Senhor, se permitis que, na minha vida, se apresente a dor do falecimento de um ente querido, ou o sofrimento de uma crise familiar, ou a angústia do desemprego..., estendei-me a vossa mão amorosa e infundi-me aquela confiança filial que, como dizia São Josemaria, nasce da fé na Providência e do abandono sereno e alegre à vossa santíssima vontade.

Fazei que, como o Beato Álvaro, saiba abraçar a Cruz, amorosamente unido ao Sacrifício redentor de Cristo, e saiba seguir o conselho de São Pedro: *Descarregai em Deus todas as vossas preocupações, porque Ele tem cuidado de vós* (1 Pd 5, 7).

Que eu compreenda a verdade destas palavras do Beato Álvaro: «Se todos nós soubermos ponderar, amar, abraçar-nos à Vontade de Deus, experimentaremos o sabor incomparável de estar com a Trindade, mesmo nos momentos mais duros» (Beato Álvaro, *Homilia*, 14/2/1992).

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

Serenidade nas contrariedades

Meditação

«...Deu provas de heroísmo (...) durante a prisão temporária, no período da perseguição religiosa na Espanha (1936-1939), e perante os ataques que teve de sofrer devido à sua fidelidade à Igreja» (DV).

«Somente com a lógica da Santa Cruz, em que a dor se converte em remédio e a morte se torna Vida nova, podemos vislumbrar a explicação e o sentido profundo daquilo que é inexplicável aos olhos humanos» (Beato Álvaro, CP 29/9/1978).

Referindo-se a alguns que propalavam falsidades, com intenção de prejudicar a Obra de Deus, o Beato Álvaro escrevia: «Rezai por essas pessoas, renovai os vossos atos de desagravo pelas ofensas que cometem, e não percamos a paz nem por um só momento. Comportemo-nos assim todos os dias, tendo por fim afogar o mal em abundância de bem, difundindo a verdade sem nos cansarmos» (SB, p. 267).

Pedido

Eu vos peço, meu Deus, aquela fortaleza e a paz que o Beato Álvaro – com a ajuda da vossa graça – manifestou sempre perante as perseguições, campanhas caluniosas e insídias mal-intencionadas, por causa da sua fidelidade à Igreja e ao Opus Dei, a porção do Povo de Deus confiada aos seus cuidados.

Fazei que, quando me custe aceitar com paciência as injustiças, as incompreensões ou as provações desconcertantes, eu saiba seguir o conselho que o Beato Álvaro dava aos que passavam por esses momentos difíceis: «As contrariedades, Deus permite-as, tanto para que nos purifiquemos como para que saboreemos o doce peso da sua Santa Cruz [...]. Semeai incansavelmente a paz e o amor de Cristo em tantos corações que estão esperando uma voz que os encoraje» (JM, p. 575, nota 60).

E que entenda «por que é que os santos aparecem cheios de paz, mesmo no meio da dor, da desonra, da pobreza, das perseguições. A resposta – dizia o Beato Álvaro – é bem clara: porque procuram identificar-se com a Vontade do Pai do Céu, imitando a Cristo» (Beato Álvaro, CP 1/5/1987).

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

A paz que nasce da fidelidade

Meditação

«“O varão fiel será muito louvado” (*Prov* 28, 20). Estas palavras da Sagrada Escritura manifestam a virtude mais característica do Bispo Álvaro del Portillo: a fidelidade. Em primeiro lugar, fidelidade indiscutível a Deus, no cumprimento pronto e generoso da sua Vontade; fidelidade à Igreja e ao Papa; fidelidade ao sacerdócio; fidelidade à vocação cristã em cada instante e em cada circunstância da vida» (DV).

«Foi sempre filho fidelíssimo do Papa, dando provas de uma adesão indiscutível à sua pessoa e ao seu Magistério» (DV).

«Estou convencido de que D. Álvaro serviu constantemente à Igreja, precisamente porque secundou o Fundador do Opus Dei como um *filho fidelíssimo*. Essa expressão, que se lê na oração para a devoção, constitui, a meu ver, o retrato mais sintético e exato da sua figura» (D. Javier Echevarría, em JM, p. 694).

Pedido

Senhor, concedei-me a graça de imitar o Beato Álvaro que, desde o momento em que compreendeu qual era a vontade de Deus a seu respeito, disse “sim” e foi fiel até à morte.

Ajudai-me a imitá-lo na virtude da fidelidade, que ele tanto amou e praticou, com alegria e generosidade, inspirando-se na fidelidade de São Josemaria, virtude que o Beato Álvaro explicava assim: «A sua fidelidade não era um peso, mas uma alegria renovada, com ânsias de responder ao Amor com amor» (Beato Álvaro, CP 1/3/1987).

Fazei, Senhor que a minha vida seja um “sim” generoso e sereno – se for preciso, heroico – a tudo o que Vós me pedirdes: um “sim” a Vós, um “sim” à minha vocação cristã, um “sim” aos deveres familiares, aos compromissos assumidos – especialmente aos que assumi formalmente diante de Vós –, às resoluções espirituais, à palavra dada...

Peço-vos, finalmente, a graça de encarar serenamente a morte, com a esperança de escutar naquela hora as palavras de Jesus: *Muito bem, servidor bom e fiel: entra na alegria do teu Senhor* (Mt 25, 21).

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

Paz, paciência e mansidão

Meditação

«Ninguém recorda um gesto indelicado da sua parte, nem o menor movimento de impaciência diante das contrariedades, nem uma palavra de crítica ou de protesto por alguma dificuldade» (DV).

«O Pe. Álvaro significa para mim uma ajuda preciosa: resolve-me todas as dificuldades e, se em alguma ocasião não consigo explicar-lhe tudo o que me acontece, ele o adivinha e me compreende» (Vladimir Vince, 1946, em JM, p. 281).

«Era verdadeiramente um pai, [o Padre] como o chamam no Opus Dei. A gente sentia vontade de confessar-se com ele, mais do que de lhe fazer perguntas» (jornalista Vittorio Messori, em JM, p. 685).

«Tenham paciência, como o Senhor a tem conosco. Acolham sempre a todos com afeto: que possam recorrer a vocês para recuperar o entusiasmo, depois de

uma derrota, porque se sentem compreendidos, estimulados, queridos...» (Beato Álvaro, CP 2/10/1986).

Pedido

Dai-me, Senhor, a afabilidade, a compreensão e a paciência que o Beato Álvaro praticava habitualmente, e que tanto cativava todos os que o conheciam, enchendo-lhes o coração de paz.

Concedei-me a graça de me manter sereno e de vencer a irritação, se alguém me causa um desgosto, me contradiz ou me prejudica; e a graça de ser paciente quando as coisas em que muito me empenhei demoram ou não correm como eu desejava.

Com a vossa ajuda, desejo evitar as palavras bruscas, as reações impacientes e as reclamações. Fazei que eu não fale com dureza de ninguém nem me queixe asperamente de nada.

Concedei-me cultivar, como o Beato Álvaro, a arte de “saber esperar”, que ele aprendeu de São Josemaria: não falar, não corrigir nem fazer advertências sobre erros senão depois de um tempo razoável, após ter rezado e refletido com calma.

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

A paz do coração que perdoa

Meditação

«Tinha aprendido do Senhor a perdoar, a rezar pelos perseguidores, a abrir sacerdotalmente os braços, acolhendo a todos com o sorriso e com a grande clemência cristã» (DV).

«Ao longo desses quase quarenta anos eu vi Mons. del Portillo enfrentar provações que teriam arrasado qualquer outro... O Senhor permitiu que o Opus Dei fosse objeto de calúnias, de suspeitas injustas e, às vezes, de manobras malvadas. Ele tinha aprendido de São Josemaria a perdoar. Abraçava a Cruz, perdoava, calava e continuava a servir, a trabalhar» (Cardeal Giovanni Cheli, em JM, p. 687).

D. Álvaro «pedia às pessoas da Obra [durante uma dura campanha caluniosa em alguns países da Europa] que perdoassem e compreendessem; e procurava consolá-los, com bom humor, lembrando um provérbio: “as abelhas não costumam comer os frutos pio-

res". Manifestava essa mesma atitude perante as dificuldades e incompreensões que eu mesmo padecia» (Dom J. M. Gígsen, em JM, p. 578).

Pedido

Concedei-me, Senhor, a graça de imitar-Vos na grandeza do perdão: *Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem (Lc 23, 34)*. Que eu saiba compreender, desculpar, relevar as palavras ou atitudes indelicadas, injustas ou ofensivas de outros. Que siga, nesses momentos difíceis, o conselho de São Josemaria que o Beato Álvaro tão admiravelmente praticou: «Rezar, calar, trabalhar, perdoar, sorrir».

Protegei-me, meu Deus, do rancor: de pensar, falar ou agir movido pelo ressentimento. E, se alguma vez notar esses sentimentos perturbando o meu coração, levei-me a fazer uma boa Confissão, para obter, nesse Sacramento da misericórdia, a paz do perdão de Deus.

Ajudai-me a experimentar a felicidade que o Beato Álvaro descrevia com estas palavras: «Há poucas alegrias tão grandes como a de sentir, depois de uma Confissão bem feita, a mesma coisa que sentiu o filho pródigo: o abraço do nosso Pai Deus que nos perdoa!» (Homilia em São Paulo Extramuros, 12/4/1984).

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

Transmitir paz aos outros

Meditação

«Uma característica fundamental [de D. Álvaro del Portillo] era ter paz e transmitir paz. Foi nisso um autêntico exemplo: em face de qualquer contrariedade ou notícia mais ou menos dolorosa, em circunstâncias em que normalmente as pessoas se revoltariam, reagia sempre com sentido sobrenatural, deixando nas mãos de Deus o que tinha acontecido» (Mons. Tomás Gutiérrez, *Depoimento*).

«A sua serenidade, a sua paz interior, era um dos aspectos mais atraentes da personalidade e da vida de D. Álvaro del Portillo. Tinha paz e comunicava paz» (Pe. J. L. Soria, *Relação testemunhal*).

«Se vocês forem compreensivos, otimistas, constantes; se continuarem a semear paz e alegria à sua volta, tenham a certeza de que acabarão vencendo as dificuldades que se apresentarem, e levantarão Cristo bem alto, no cume das atividades humanas» (Beato Álvaro, CP 2/10/1986).

Pedido

Fazei, meu Deus, que – a exemplo do Beato Álvaro – eu deseje para todos «a paz que vem de Deus, a que Cristo trouxe à terra, a paz que o mundo não pode dar. Uma paz que resulta da união com Deus em todos os nossos pensamentos, palavras e ações» (Beato Álvaro, CP 1/10/1989).

Que não me esqueça de que, como dizia o Beato Álvaro, «a paz é um dos frutos da presença do Espírito Santo nas nossas almas. Teremos paz e poderemos difundir-la à nossa volta se tivermos intimidade com o Paráclito, se quisermos sinceramente cumprir tudo aquilo que Ele nos pede» (*Ibidem*).

Senhor, por intercessão da Virgem Santíssima, Rainha da Paz, fazei que eu seja neste mundo um portador da paz de Cristo aos corações dos demais (cf. *Mt* 5, 9). Que eu viva a união com Deus de tal maneira que se possa dizer de mim o que foi dito do Beato Álvaro: «Nunca deixava de ter um sorriso franco, cheio de carinho, que efetivamente comunicava alegria e paz» (JM, p. 197).

Rezar a oração ao Beato Álvaro: página 9.

Breve biografia

O Bem-aventurado Álvaro del Portillo y Diez de Sollano nasceu em Madri (Espanha) no dia 11 de março de 1914, numa família numerosa, de profundas raízes cristãs. Foi Assistente de Obras Públicas e Doutor em Engenharia Civil, e mais tarde doutorou-se em Filosofia (área de História) e em Direito Canônico.

Em 1935 incorporou-se ao Opus Dei, e viveu sempre com leal fidelidade a vocação cristã, no seu trabalho e nos seus deveres cotidianos, e aproximou de Deus os seus companheiros de estudo, os colegas de trabalho e muitas outras almas.

Ordenado sacerdote em 1944, entregou-se generosamente ao seu ministério pastoral. Em 1946, passou a residir em Roma.

Serviu a Igreja também com a sua dedicação a numerosas incumbências que a Santa Sé lhe confiou, especialmente no Concílio Vaticano II. No dia 15 de setembro de 1975, foi designado primeiro sucessor de São Josemaria Escrivá.

Em 28 de novembro de 1982, o Papa João Paulo II, ao erigir o Opus Dei em Prelazia pessoal, composta por fiéis leigos e sacerdotes seculares, nomeou-o primeiro prelado dessa circunscrição eclesiástica, e em 1991 conferiu-lhe a ordenação episcopal. Seu trabalho de governo caracterizou-se por uma profunda comunhão com o Papa e com os outros bispos, uma fidelidade completa ao Fundador e à sua mensagem e um zelo pastoral incansável.

Deus chamou à sua presença esse seu servo bom e fiel na madrugada de 23 de março de 1994, poucas horas depois de realizar uma peregrinação à Terra Santa, onde visitou com piedade os lugares que Jesus percorreu na terra. Nesse mesmo dia, São João Paulo II quis rezar perante os seus restos mortais, que repousam na cripta da igreja prelatícia de Santa Maria da Paz – Viale Bruno Buozzi, 75, Roma.

Foi beatificado no dia 27 de setembro de 2014.